

## EDITORIAL

### POR QUE DEVEMOS RETIRAR A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DA GAVETA?

Em tempos de grandes transformações, conflitos de ideias, contradições ideológicas, dentre outras situações que têm influenciado todos os setores sociais, políticos e econômicos do Brasil, se faz necessário repensar a formação dos profissionais para uma perspectiva mais crítica, reflexiva, autônoma, participativa, integrada, integral e, fundamentalmente, emancipatória e humanizada, como defendido por Freire (2011a) e Bueno (2009).

Na área da saúde, por exemplo, têm-se lutado contra a hegemônica ideologia centrada em saberes médicos, dentro de uma visão positivista-cartesiana, a qual têm grandes afinidades com as ideologias biologicistas e hospitalocêntricas. Essa luta contemporânea visa a conquista do atendimento da saúde de forma ampliada e enquanto um direito do cidadão e dever do Estado, como consta da Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988; BRASIL, 1990).

Neste caminho, portanto, as formações tradicionais, que enfatizam os conceitos, os fatos e os procedimentos, já não têm conseguido responder às atuais necessidades humanas e desafios mundiais. Por isso, a lógica da educação continuada em saúde, a qual está baseada na perspectiva do ensino ou transmissão de conceitos e procedimentos, por meio de cursos e capacitações, visando qualificações meramente instrumentais para a rápida inserção dos indivíduos no mercado de trabalho (THIOLLENT, 2012), não têm podido superar os dilemas que assolam os serviços de saúde de toda a rede do SUS, como também, os espaços de formação de profissionais para a área da saúde. Não se pode, pois, aceitar uma educação tecnicista dos profissionais da saúde, visando-lhes a formação para os anseios neoliberais (LUÍS, 2013). Precisamos, pois, como afirma Luís (2013), baseada em Freire (1990), pensar a formação das pessoas voltada para a vida, com a reflexão e implementação de atitudes solidárias, éticas, de colaboração, de altruísmo, com a valorização e busca de uma sociedade cada vez mais pacífica e igualitária.

Por isso, desde 2003, vem sendo assumida uma nova forma de se entender e operacionalizar os processos educativos em saúde no Brasil. Essa lógica tem sido chamada, nacionalmente, de Educação Permanente em Saúde e, internacionalmente, de *Lifelong Learning (Aprendizagem ao longo da vida)* ou *Éducation Permanente*. Entretanto, Thiollent (2012) faz uma contextualização do conceito de Educação Permanente por Henri Desroche (*Éducation Permanente*) com fortes aproximações ao conceito de Educação Permanente que vem sendo veiculado nacionalmente (BRASIL, 2004a; b; 2014). Por outro lado, a *Lifelong Learning*, segundo Luís (2013) citando Barros (2011), se distancia, ideologicamente, do conceito de educação permanente utilizado no Brasil, por servir como estratégia teórico-conceitual para garantir a supremacia dos interesses privados.

Desse modo, assumindo a ideia de educação permanente como um caminhar rumo a uma sociedade da aprendizagem (BARROS, 2011 apud LUÍS, 2013), valorizando os aspectos didático-pedagógicos problematizadores e, ao mesmo tempo, promotores de uma aprendizagem significativa para as pessoas, pode-se inferir que essa mentalidade de educação vem para romper com a ideia de que existe alguém que só ensina e alguém que só aprende. Freire (2011b) já dizia: “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Por isso, a aprendizagem que está em congruência com a Educação Permanente em Saúde é aquela que se importa com o que faz sentido imediato aos indivíduos “aprendentes”. Isso só tem significado quando os indivíduos buscam com as ferramentas adequadas o sentido para suas ações, por meio da problematização de seus elementos internos e externos, ou seja, um indivíduo que pensa, reflete, age e reflete nova e constantemente.

Porém, é preciso que essa perspectiva de aprendizagem se processe de forma integral, pois um indivíduo não se constrói apenas de conceitos, fatos e técnicas. Existem valores e crenças que vão dar tom às atitudes que se implementarão. São as atitudes que dão o sentido aos conceitos e às técnicas (ZABALA, 1998). Por isso, essa aprendizagem precisa perpassar por toda a tipologia de conteúdos de ensino-aprendizagem: conceitual, factual, procedimental e atitudinal, para que o indivíduo possa se construir da forma mais integral possível.

Neste sentido, percebe-se, então, a necessidade da retirada da Pedagogia da Autonomia da gaveta, porque é preciso entender e praticar as reflexões de Freire sobre a abordagem atitudinal do educador, sempre atinada com

---

# ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIPAR

---

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE PARANAENSE

---

os conceitos e procedimentos, dentro de um referencial humanista de sociedade. É necessário, também, refletir sobre o termo educador, no sentido de que todo e qualquer indivíduo pode exercer esse papel na sociedade, porque enquanto seres inacabados, todos estão em permanente processo de construção de si, sendo eternos educadores e aprendizes. Enfim, eis a grande aspiração da Educação Permanente em Saúde. E apostamos nesta perspectiva!

## **José Renato Gatto Júnior**

Enfermeiro Licenciado pela EERP/USP  
Doutorando do Programa de Enfermagem  
Psiquiátrica - Escola de Enfermagem de Ribeirão  
Preto/Universidade de São Paulo

## **Sonia Maria Villela Bueno**

Pedagoga. Professora Doutora Livre-docente/  
Associada III - Docente do Departamento de  
Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas  
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/  
Universidade de São Paulo

## **Referências**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**: República Federativa do Brasil, 1988.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Brasil: Presidência da República Federativa do Brasil. Congresso Nacional, 1990.

\_\_\_\_\_. **Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação em saúde: pólos de educação permanente em saúde**. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - SGTES. Departamento de Gestão da Educação na Saúde - DEGES. Brasília, DF: Editora MS 2004a.

\_\_\_\_\_. **Portaria n.º 198/GM/MS. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências**: Ministério da Saúde, 2004b.

\_\_\_\_\_. **Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde**. Rio de Janeiro, RJ: EAD/Ensp, 2014. ISBN 978-85-61445-98-0.

BUENO, S. M. V. **Tratado De Educação Preventiva Em Sexualidade, Dst-aids, Drogas E Violência Nas Escolas**. Ribeirão Preto, SP: Fundação Instituto De Enfermagem De Ribeirão Preto, 2009. 193p. ISBN 978-85-86862-36-6.

FREIRE, P. **La Naturaleza Política de la Educación – Cultura, Poder y Liberación**. Barcelona: Ediciones Paidós, 1990. 204p. ISBN 84-7509-596-8.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e terra, 2011a. 143p. ISBN 978-85-7753-163-9.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 50. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011b. 184p. ISBN 978857753164.

LUÍS, D. C. V. D. J. Genealogia dos conceitos em Educação de Adultos: Da Educação Permanente à Aprendizagem ao Longo da Vida - Um estudo sobre os fundamentos político-pedagógicos da prática educacional. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 26, p. 379-382, 2013. ISSN 0871-9187. Disponível em: <[http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-91872013000100014&nrm=iso](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872013000100014&nrm=iso)>.

THIOLLENT, M. A educação permanente segundo Henri Desroche. **Pro-Posições**, v. 23, p. 239-243, 2012. ISSN 0103-7307. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072012000300017&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072012000300017&nrm=iso)>.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 224p. ISBN 85-7307-426-4.

## EDITORIAL

### WHY SHOULD WE TAKE THE PEDAGOGY FOR AUTONOMY OUT OF THE DRAWER?

In times of great transformation, idea conflicts, ideological contradictions, among other situations influencing all social, political and economic sectors in Brazil, it is necessary to rethink the training of professionals towards a more critical, reflexive, autonomous, participative, integrated, integral and fundamentally emancipatory and humanized perspective, as defended by Freire (2011a) and Bueno (2009).

In the health area, for instance, there has been a struggle against the hegemonic ideology centered in medical knowledge, within a positivist-Cartesian view, which has great affinity with the biologicist and hospital-centered ideologies. This contemporary struggle aims to achieve a health service that is broad, and a right of the citizen and duty of the State, as mentioned in the Brazilian Federal Constitution (Brasil, 1988; Brasil, 1990).

In this sense, therefore, traditional training emphasizing concepts, facts and procedures is no longer able to meet the current human needs and global challenges. Thus, the logic behind ongoing health education, based on the perspective of teaching or transmitting concepts and procedures by means of courses and training, aiming merely instrumental qualifications, for the fast insertion of individuals in the work market (Thiollent, 2012), has not been able to overcome the dilemmas that the health services face in the entire Unified Health System, as well as the spaces for training professionals in the health area. It is not possible to accept a technical education of health professionals, with such training aimed towards neo-liberal desires (Luís, 2013). Therefore, it is necessary, as stated by Luís (2013), based on Freire (1990), to think of the training of people to life, with reflection and implementation of solidary, ethical, collaborative, altruistic attitudes, valuing and seeking a society that is more and more pacifist and equalitarian.

Thus, since 2003, a new form of understanding and operating the health education processes is being addressed in Brazil. This logic has been nationally called as Permanent Health Education and, internationally, as Lifelong Learning or *Éducation Permanente*. Nonetheless, Thiollent (2012) contextualizes the concept of Permanent Education by Henri Desroche (*Éducation Permanente*) with strong approximations to the concept of Permanent Education that has been nationally broadcasted (Brasil, 2004a; b; 2014). On the other hand, a Lifelong Learning, according to Luís (2013) quoting Barros (2011), is ideologically distant from the concept of permanent education used in Brazil, since it is used as a theoretical-conceptual strategy to guarantee the supremacy of private stakeholders.

Thus, assuming the idea of permanent education as a path towards a learning society (Barros, 2011 apud Luís, 2013), valuing the problem-solving didactic-pedagogic aspects, and at the same time, promoting a significant learning for the people, one can infer that such mentality in education comes to disrupt the idea that there is someone only teaching and other only learning. Freire (2011b) said “Nobody educates anybody, nobody educates themselves, men educate each other, mediatized by the world”.

Therefore, the learning in congruence with the Health Permanent Education is one that cares with what makes immediate sense for the “learning” individuals. It is only meaningful when the individuals search with the appropriate tools the sense of their actions, by means of problematizing its external and internal elements, that is, an individual who thinks, reflects, acts and reflects again, constantly.

Nonetheless, it is necessary that this learning perspective is processed in an integral form, since an individual is not built only of concepts, facts and techniques. There are values and beliefs that will set the pace to the attitudes that are to be implemented. These are the attitudes that give sense to the concepts and techniques (Zabala, 1998). Thus, this learning needs to pervade all the typology of teaching-learning contents: conceptual, factual, procedures and attitudes for the individual to built himself in the most complete form as possible.

In this sense, it is then noticed the need for removing the Pedagogy of Autonomy from the drawer, since it is necessary to understand and practice the thoughts by Freire on the attitude approach of the educator, always aligned with the concepts and procedures, within a humanist reference of society. It is also necessary to reflect on the term educator, in the sense that every individual can play this role in society, since while unfinished beings, we are all in a permanent process of building ourselves, being eternal educators and learners. This is the great

---

# ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIPAR

---

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE PARANAENSE

---

aspiration of the Health Permanent Education. And we count on this perspective!

## **José Renato Gatto Júnior**

Nurse Licensed by EERP/USP  
Doctoral Student on the Program of Psychiatric  
Nursing - Nursing School of Ribeirão Preto/  
University of São Paulo

## **Sonia Maria Villela Bueno**

Pedagogue. Doctor and Professor /Associate  
professor III - Professor of the Department of  
Psychiatric Nursing and Human Sciences  
Nursing School of Ribeirão Preto/University of São  
Paulo

## **References**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**: República Federativa do Brasil, 1988.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Brasil: Presidência da República Federativa do Brasil. Congresso Nacional, 1990.

\_\_\_\_\_. **Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação em saúde: pólos de educação permanente em saúde**. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - SGTES. Departamento de Gestão da Educação na Saúde - DEGES. Brasília, DF: Editora MS 2004a.

\_\_\_\_\_. **Portaria n.º 198/GM/MS. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências**: Ministério da Saúde, 2004b.

\_\_\_\_\_. **Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde**. Rio de Janeiro, RJ: EAD/Ensp, 2014. ISBN 978-85-61445-98-0.

BUENO, S. M. V. **Tratado De Educação Preventiva Em Sexualidade, Dst-aids, Drogas E Violência Nas Escolas**. Ribeirão Preto, SP: Fundação Instituto De Enfermagem De Ribeirão Preto, 2009. 193p. ISBN 978-85-86862-36-6.

FREIRE, P. **La Naturaleza Política de la Educación – Cultura, Poder y Liberación**. Barcelona: Ediciones Paidós, 1990. 204p. ISBN 84-7509-596-8.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e terra, 2011a. 143p. ISBN 978-85-7753-163-9.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 50. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011b. 184p. ISBN 978857753164.

LUÍS, D. C. V. D. J. Genealogia dos conceitos em Educação de Adultos: Da Educação Permanente à Aprendizagem ao Longo da Vida - Um estudo sobre os fundamentos político-pedagógicos da prática educacional. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 26, p. 379-382, 2013. ISSN 0871-9187. Disponível em: <[http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-91872013000100014&nrm=iso](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872013000100014&nrm=iso)>.

THIOLLENT, M. A educação permanente segundo Henri Desroche. **Pro-Posições**, v. 23, p. 239-243, 2012. ISSN 0103-7307. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072012000300017&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072012000300017&nrm=iso)>.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 224p. ISBN 85-7307-426-4.